

# Arte concreta. Sombra, cor e forma cristalina

Seis artistas plásticos concretistas estarão expondo de quinta-feira, 13, a 22 de novembro na Galeria Place des Arts. Geraldo de Barros, Hermelindo Giaminghi, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Maria Leontina e Maurício Nogueira Lima mostram as suas aventuras no mundo das cores, das sombras, e sobretudo do movimento.

Geraldo de Barros é um publicitário que durante bastante tempo desenvolveu um desenho e uma pintura agressivos e realistas. Mas o impulso do concretismo foi mais forte e hoje ele desenvolve uma arte de formas sólidas e intensas.

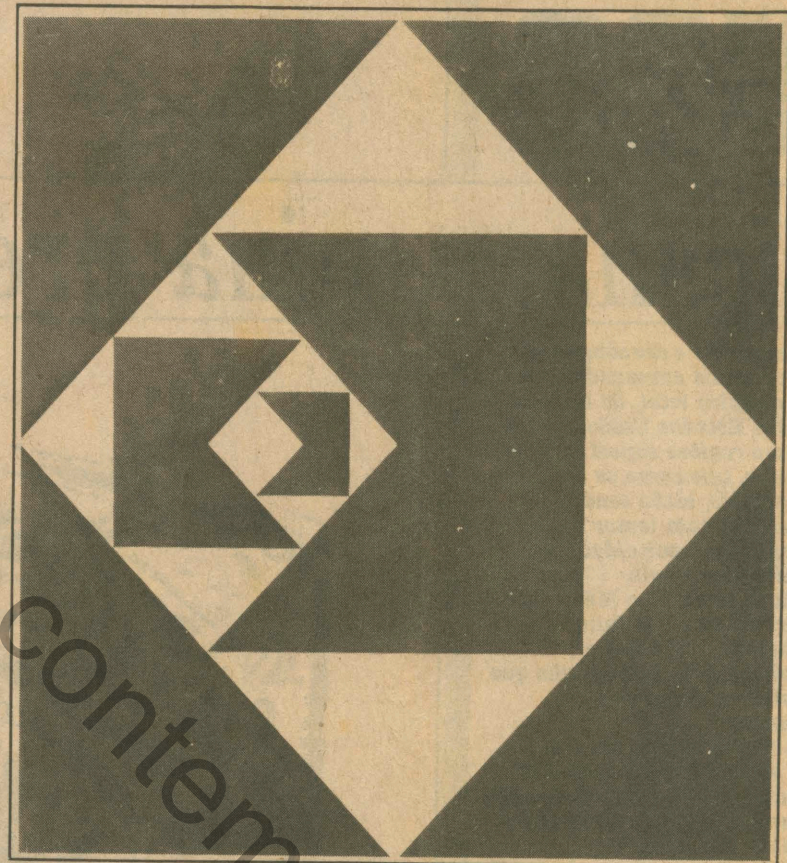
Fiaminghi não cria com lápis ou pincel. Suas obras são reticulados gigantes, cujo "original" é impresso em cores, produzido com um planejamento cuidadoso, parte da câmara escura, parte da máquina de reprodução, através de retículas e de uma superposição dos elementos assim obtidos na prancha de *off-set*. Segundo o crítico Frederico Morais, ele revela "forte contágio com a realidade urbana, uma alegria intensa nas cores vibrantes e na força comunicativa dos temas".

Lothar Charoux explora os efeitos da luz atravessando sólidos e planos imaginários. Segundo o crítico Geraldo Ferraz, "o que importa para ele é colocar no espaço a lembrança da estrutura".

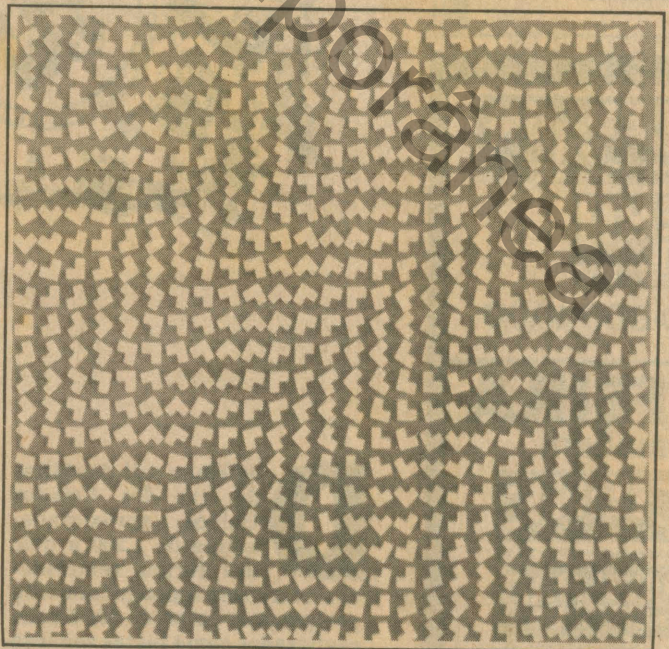
Dos seis artistas, Maria Leontina é a mais conhecida do público carioca. Trabalhando quase sempre com analogias, ela compõe, organiza e distribui de forma cristalina um pequeno mundo de brinquedos transplantados para dentro de caixas.

Luiz Sacilotto é um fascinado pela magia do movimento e pela utilização dinâmica de elementos que, em outro contexto, seriam inexpressivos.

Maurício Nogueira Lima é pintor, arquiteto, programador visual e professor universitário. Participou dos movimentos "Novas Tendências", "Propostas 66" e "Nova Objetividade Brasileira". Realizou nos últimos tempos um dos maiores painéis em praça pública do Brasil, na parede cega de 1.300 metros do edifício Capemi, perto da Estação do metrô no Largo de São Bento, em São Paulo.



Geraldo de Barros: formas sólidas e intensas



Sacilotto: a magia do movimento

Segundo o crítico Lourival Gomes Machado, "os artistas concretos, através de uma nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo o individual, o coletivo, o nacional, o universal. De um lado estão os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação e do outro os que, referindo-se ao humano, se convencem, seja qual for o seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada".

Arlette Amiel, da Place des Arts, acha que o concretismo, "à primeira vista, parece dispensar a imaginação, mas é justamente o contrário: ele exige muito mais criatividade do que as outras manifestações artísticas".

Maria Leontina, Charoux e Fiaminghi foram alunos do paraense Waldemar da Costa (figurativo e geométrico). Trilhando caminhos individuais, eles acabaram se encontrando no concretismo.